

PROBLEMATIZAR

TEATRO E TRADUÇÃO NOS ESTUDOS TEATRAIS

Christine Zurbach
Universidade de Évora

I.

>>

1. Nos últimos anos do séc. XX, o conhecimento da tradução conquistou um espaço de questionamento não negligenciável em diversas áreas de estudo, algumas com uma longa tradição académica como os Estudos Literários, e outras ainda em fase de implantação como os Estudos Teatrais. Nesse último campo, a abordagem da questão da tradução, no caso específico da “tradução teatral”, tem uma pertinência comprovada, no plano teórico, pela complexidade do estatuto do texto verbal no quadro das poéticas e das práticas cénicas em determinados contextos sócio-culturais, e no plano cultural, pela importância indelével da tradução na evolução das literaturas e das culturas, bem visível ao longo da história do teatro, da antiguidade aos nossos dias.

Admitindo que a investigação da tradução contribui, por essas razões, para o desenvolvimento do estudo do teatro, nomeadamente na sua vertente dramaturgica e histórica, procurámos sintetizar neste artigo algumas reflexões relativas à elaboração de uma proposta de programa de ensino em tradução teatral enquanto objecto de estudo específico na disciplina intitulada “Problemática da Tradução Teatral”.¹ Não apresentamos, pois, aqui um programa na sua versão acabada, mas antes elementos recolhidos ao longo das etapas da sua preparação que, sendo anteriores à formulação de um eventual modelo formativo, visam fundamentalmente o esclarecimento dos limites

epistemológicos julgados mais adequados para tal tarefa. A fim de garantirmos a sua avaliação crítica, esses elementos de reflexão são completados com exemplos de aplicação em estudos de caso escolhidos no teatro português contemporâneo.

Criada no âmbito do ensino universitário dos Estudos Teatrais, a disciplina de "Problemática da Tradução Teatral" é leccionada no terceiro e penúltimo ano do curso de licenciatura em Estudos Teatrais da Universidade de Évora. Funcionando como optativa, ela deve a sua inserção no curso à constatação empírica da incidência no teatro do recurso à tradução em vários domínios, em particular, no processo de constituição dos repertórios nacionais, impressos e representados, ou na transformação das práticas artísticas locais a partir do contacto com modelos importados ou, ainda, na função e na posição do teatro em determinados contextos sociais e históricos de recepção. Pela importância das questões que levanta e do seu contributo para um aprofundamento e alargamento do que se entende pelo conceito de teatro, a disciplina é associada, no referido curso de licenciatura em Estudos Teatrais, ao conjunto das disciplinas que compõem a área científica de "Teoria Teatral".

Assim, do mesmo modo que o termo "tradução" é usado tanto para designar um processo – o conjunto das acções em torno do "traduzir" – como o seu resultado – o objecto verbal e textual correntemente designado por "tradução" –, o sintagma "tradução teatral" será tomado, neste caso, como designação abrangente de um conjunto de acções e objectos relativos à arte teatral.² Para fins de estudo, o processo da tradução e o seu resultado são agrupados numa "problemática" comum, a da tradução teatral, sendo o termo escolhido – o de "problemática" – equivalente ao de um fio condutor necessário para organizarmos o questionamento (designado aqui por "problematização") do nosso objecto de estudo e do conjunto dos temas ou subtemas com ele relacionados.³

Todavia, por envolverem o risco de alguma dispersão pela multiplicidade e diversidade das questões inerentes ao assunto

a ser tratado, as matérias que poderão ser interpeladas e interrogadas nessa disciplina, no percurso geral de um ensino do teatro, implicam alguma clarificação de ordem metodológica, de modo a proporcionar aos destinatários desse ensino, ainda em fase de formação inicial ou de preparação para a investigação de nível avançado, um quadro de reflexão coerente.⁴ De facto, a tradução tem com o texto de teatro, mais do que com outras formas literárias, relações complexas, de que é reflexo a diversidade (inconclusiva) dos debates teóricos em torno de um hipotético modelo de tradução teatral confrontado com a pluralidade das práticas dos tradutores e dos produtores de teatro que a elas se associam.⁵ Acrescente-se o conjunto dos dados de natureza contextual referentes às condições de realização da arte teatral, nem sempre tidas em conta no entendimento do termo “teatro”, e que podem representar condicionamentos ao seu exercício, como é o caso de elementos espaciais ou físicos, ou ainda políticos e económicos, sociais e culturais, etc. Não será de menor importância constatar, por exemplo, que a opção por uma “adaptação”, ou uma “versão”, em vez da tradução integral de uma peça, poderá derivar de constrangimentos impostos pelas condições de produção material do espectáculo – quer se trate da dimensão da companhia, quer do orçamento disponível, etc. –, levando à supressão de personagens ou de cenas, mais do que de opções de natureza dramática.

Assim, daremos a prioridade, nesta exposição, às questões relativas à metodologia que poderá ser experimentada e seguida no estudo da temática que dá o seu título à disciplina – “tradução teatral” –, propondo uma orientação de trabalho que, sendo elaborada em torno da(s) questão (questões) da tradução, julgamos ser adequada à problematização e ao desenvolvimento de tal tema com vantagem para um aprofundamento do conhecimento do teatro enquanto forma de comunicação artística específica.

Nesse sentido, são introduzidas matérias que, ao abordarem ramificações diversas de vertentes de estudo consolidadas do fenómeno teatral, permitem aprofundar e, eventualmente,

>>

reavaliar conhecimentos já trabalhados pelo aluno em áreas próprias do estudo do teatro, como a dramaturgia, a encenação, ou a recepção, a história, a gestão e a sociologia do teatro, etc. Distribuídas entre o momento da escrita do texto – neste caso, incluindo a selecção e a tradução dos textos para um projecto teatral – e o da recepção da obra enquanto objecto cénico polisémico, as questões a serem levantadas pelos textos traduzidos relevam, no essencial, do estudo da produção e recepção do teatro em interacção com a investigação da tradução enquanto reescrita textual inscrita na produção de um espectáculo.⁶

20721

2. Já referimos que a inclusão da disciplina de “Problemática da Tradução Teatral” no curso de licenciatura em Estudos Teatrais do Departamento de Artes da Universidade de Évora reflecte um interesse generalizado pela tradução, cujo estudo já conseguiu transcender uma visão limitada do fenómeno tradutório, tradicionalmente remetido para matérias leccionadas nos departamentos de Línguas e Literaturas. Omnipresente e por vezes decisiva em numerosos aspectos da sociedade contemporânea, a tradução é hoje entendida como uma prática cultural multifacetada e é igualmente reconhecida como um factor dinâmico na constituição e evolução das culturas nacionais, sendo uma componente activa da comunicação interliterária e intercultural.

Com efeito, se o seu estudo científico encontrou uma ancoragem inicial decisiva na Linguística com a qual foi dado início, em meados do século XX, a uma teorização moderna da tradução (Jakobson, Catford),⁷ por vezes articulada com achegas diversas, entre outras, segundo um ponto de vista antropológico (Nida) ou filosófico e histórico (Steiner), é com a criação, no início dos anos de 1970, da disciplina autónoma denominada *Translation Studies*, traduzida por Estudos de Tradução no caso português,⁸ que a tradutologia passou a afirmar a sua vocação – ou “viragem cultural” (Bassnett, Lefevere) – e interdisciplinar (Snell-Hornby), abrindo assim a sua investigação para novos campos de reflexão e de conhecimento. Para com-

provar o dinamismo actual da disciplina, bastará citar o balanço do caminho percorrido, apresentado por Susan Bassnett na obra *Constructing Cultures: Essays on Literary Translation* que, no final dos anos de 1990, apontava a riqueza de direcções a seguir, ainda pouco ou insuficientemente exploradas, dando ênfase, em particular, aos estudos históricos da tradução, que permitirão relativizar as práticas da tradução no presente, aos estudos das relações entre as culturas e dos processos de reescritas subjacentes à sua construção e ainda ao desenvolvimento do nosso conhecimento dos textos que constituem o capital cultural de culturas não-ocidentais e cuja aculturação, tendencialmente feita por analogia com textos da cultura de chegada, deverá ser revista na prática futura dos tradutores.

No mesmo volume, a tradução teatral, enquanto objecto de estudo, ocupa ainda dois importantes capítulos.¹⁰ Aliás, considerando o desenvolvimento do estudo da tradução nos últimos anos do séc. XX, este tipo de tradução poderá, com toda a pertinência e legitimidade, aparecer como um campo de pesquisa privilegiada entre as áreas abrangidas pela disciplina dos Estudos de Tradução. Tendo figurado, logo em 1980, entre os tópicos seleccionados e tratados por Susan Bassnett no seu hoje clássico *Translation Studies*, publicado nos primórdios da institucionalização da nova disciplina, o assunto beneficiou de uma atenção crescente por parte dos investigadores, comprovada pela riqueza da investigação já realizada, disponível quer em ensaios teóricos, quer em estudos de caso. A razão de um tal sucesso encontra-se certamente no interesse suscitado pelo estudo da tradução em geral, como já foi referido, mas terá surgido em paralelo com o moderno estudo do teatro, estimulado pelo carácter multifacetado e aberto da problemática inerente ao género teatral bem como pela variabilidade histórico-cultural da sua recepção cénica.¹¹ Ao longo da história do teatro, verificamos que, no processo da comunicação literária e artística tal como é realizada no espectáculo teatral, o lugar reservado ao texto, original ou traduzido, pode configurar atitudes diver-

sas e até antagónicas relativamente ao estatuto do texto de/no teatro, indo da sua sacralização – privilegiando o seu valor estético-literário – à sua diluição ou desvalorização no tecido do espectáculo. Deixando de estar no centro da significação, poderá ocupar uma posição marginal, em particular nas experiências realizadas no âmbito das artes performativas.¹²

Tal variabilidade é, hoje, um dado integrado na percepção pelo investigador da especificidade da tradução quando aplicada ao teatro. Discutida nos primórdios dos Estudos de Tradução a partir de um modelo de análise fortemente influenciado pela percepção literária da tradução,¹³ a qual levou a extremar a oposição – resumida e sobejamente conhecida na formulação *page/stage* –, entre a tradução para uma recepção impressa, destinada à leitura, e a tradução destinada à recepção cénica, numa produção de teatro –, a tradução teatral vê-se hoje confrontada (quer na teoria, quer na prática) com experimentações teatrais inovadoras que desestabilizam o quadro de reflexão e análise instituído. Perante a diversidade das questões suscitadas pela prática do teatro actual,¹⁴ às quais a tradução se encontra associada pela via da exploração das potencialidades semióticas abertas pela especificidade genérica do texto de teatro,¹⁵ a investigação da tradução teatral poderá ser levada a questionar os limites e a definição do seu objecto de estudo,¹⁶ disputado por vários campos disciplinares distribuídos entre os estudos literários e a cultura de massas, o teatro e as artes plásticas e performativas, e ainda pelas áreas dos *media* e da comunicação, da sociologia e da antropologia, da história cultural, da economia e gestão da cultura, etc. Desta forma, o estudo da tradução teatral excede uma problemática apenas de ordem linguística e textual e pode contribuir plena e legitimamente, enquanto componente intrínseca do acto de criação teatral, para a compreensão da globalidade do processo de produção e recepção teatrais.

II

1. Os Estudos de Tradução e os Estudos Teatrais, ambos chegados aos estudos universitários por volta dos anos de 1970, afirmaram desde logo a sua vocação científica. O teatro, como a tradução, passaram a ser objectos de pesquisa, e a reflexão tradicional de que eram alvo – também adjectivada como “literária” ou “artística” – foi substituída por uma nova percepção, não-normativa e não-idealista, dos fenómenos em causa. Entre outras orientações seguidas nessas áreas e estruturadas em torno de posições teóricas diversas, destacamos aqui aquelas que proporcionam as condições favoráveis para uma convergência do estudo da tradução nas suas relações com o teatro.

No estudo do teatro, o conceito de “vida teatral”, réplica do de “vida literária” introduzido pela sociologia da literatura e firmado no quadro das ciências humanas e sociais com os trabalhos fundadores de Jacques Dubois (1978) ou Pierre Bourdieu (1991), permitir-nos-á, por um lado, integrar o estudo da realização e da institucionalização da literatura e do teatro na sociedade e, por outro, situar o papel da tradução numa relação de forças mundiais como o mostra, por exemplo, a investigação publicada por Pascale Casanova sobre os conflitos na “república mundial das letras” (1999).

No caso da tradução, a disciplina privilegiou uma abordagem empírica que, como é sabido, assenta na descrição e interpretação sistemática de dados observáveis, particulares ou gerais, nos quais procura leis ou regularidades que permitam a elaboração de teorias e sua verificação pela investigação científica.¹⁷ No plano teórico, ao limitar a sua abordagem da tradução à percepção objectiva do modo “como ela existe” nas sociedades e nas culturas, os estudos empíricos criaram as condições para uma crítica do discurso idealista e normativo sobre a tradução, referido anteriormente. Em termos metodológicos, este modelo teórico recorre preferencialmente aos estudos de casos, quer de uma tradução individual num trabalho comparativo, por

>>

exemplo, quer de *corpora*, mais abrangentes, sem separar o estudo dos textos dos agentes envolvidos na sua produção e recepção, das suas acções e dos respectivos contextos sociais.

Nesse sentido, a estes modelos juntamos uma proposta teórica de investigação da tradução que enriqueceu indiscutivelmente o desenvolvimento da disciplina dos Estudos de Tradução, ou seja, a (conhecida) hipótese polissistémica elaborada pelo académico Itamar Even-Zohar nos anos de 1980, que propõe uma percepção funcional do conceito de tradução, realçando a sua variabilidade histórica e a complexidade dos factores de natureza sócio-culturais que determinam a sua concepção. Entender a literatura, e a literatura em tradução, como um sistema define-a como: "the network of relations that is hypothesized to obtain between a number of activities called 'literary', and consequently these activities themselves observed via that network" (Even-Zohar 1990: 28).¹⁸ Na visão sistémica da literatura, o centro deixa de ser o texto para dar lugar ao conjunto do processo das acções de produção, distribuição e recepção dos textos.

Assim, a "problemática da tradução teatral" constrói-se tendo como pressuposto uma colaboração entre a área científica e disciplinar dos Estudos Teatrais e a dos Estudos de Tradução. No nosso entender, para atingirmos os objectivos fixados pelo empreendimento de um estudo da tradução teatral, visando aprofundar um conhecimento do teatro e da função da tradução nas sociedades e nas culturas, a exclusão de um dos dois paradigmas epistemológicos de referência, quer o tradutológico, quer o teatral, levar-nos-ia a reduzir o próprio objecto de estudo. Inscrita em primeiro lugar, e em termos temáticos, no âmbito do estudo do teatro, a tradução teatral representa, em suma, um modo específico de aplicação da tradução ao teatro e, simultaneamente, uma acção relativamente autónoma, incluída no processo de criação teatral. Como tal, enquanto objecto de ensino para a investigação, quer na sua componente linguística, textual e cultural, quer na sua realiza-

ção no domínio da prática social e artística do teatro, a tradução teatral pode ser considerada, em primeiro lugar, como um caso exemplar da dimensão interdisciplinar de toda a investigação do teatro a par com a da tradução.

2. Por onde começar? Tratando-se de uma área de saber geralmente envolvida em debates propícios a considerações de tipo normativo ou subjectivo — em busca de uma definição da tradução, ou ainda da “boa” e “má” tradução, etc. — conduzindo geralmente às conhecidas “impossibilidades” do traduzir, será preferível iniciar o trabalho de conhecimento da tradução teatral a partir da formulação de questões relativas à tradução assentes numa abordagem empírica da problemática em estudo. Optar-se-á pela escolha de dossiers representativos do que é designado por “tradução” no discurso comum, de modo a firmar a reflexão num *corpus* de trabalho concreto, materializado em testemunhos textuais e outros da prática artística de um agente identificado.

>>

A título de exemplo, este último ponto apresenta dois temas de trabalho relacionados com o teatro e a tradução, no sentido e no uso comum do termo, ou seja, como produção de um texto segundo — na língua de chegada ao destinatário —, baseada num texto escrito preexistente noutra língua. Distinguem-se pela sua focalização que, no primeiro exemplo, consiste na recepção da obra de um dramaturgo, e no segundo, tenta perceber a função da tradução de textos importados numa estratégia de repertório identificada com uma companhia. Os dois casos apenas ilustram aqui o modo de iniciar uma abordagem conjugada do teatro e da tradução que possa levar os destinatários da formação proposta a progredir no seu conhecimento do teatro graças às interrogações que levantam em vários domínios.

A primeira proposta temática é elaborada em torno do caso da recepção teatral da obra do dramaturgo alemão Bertolt Brecht em Portugal, com o objectivo de avaliar, por um lado, a posição do dramaturgo no sistema teatral português e, por

outro, a função da tradução da sua obra no contexto dramaturgíco e teatral nacional. Um primeiro levantamento será de natureza bibliográfica de modo a criar uma base de trabalho com os textos tornados disponíveis pela edição de tipo convencional. Se esse levantamento é hoje facilitado pelo acesso a bases de dados informatizados em bibliotecas e editoras e pode parecer pouco sugestivo, é nos centros de investigação universitários que será possível verificar a diversidade dos modos de existência das traduções na área da leitura de teatro.¹⁹ Com efeito, além das traduções publicadas, existe um segundo grupo de textos, geralmente traduzidos para um determinado espectáculo, cuja fixação e circulação não corresponde ao estatuto convencional do livro comercializado. A comparação entre os dois *corpora*, rica em ensinamentos quanto à prática institucional do teatro, poderá levar também a uma reflexão sobre a vertente histórica da recepção de Brecht. A organização cronológica do estudo leva a identificar uma primeira fase de recepção de um grupo reduzido de obras seleccionadas apenas para a edição (Portugália), seguida de uma segunda fase, iniciada recentemente (por iniciativa das Edições Cotovia) após a recepção teatral de um conjunto importante de peças cuja tradução, regra geral, não foi objecto de publicação, mas que, em vários casos, nasceu de experimentações cénicas representativas do debate dos encenadores portugueses em torno da teoria teatral brechtiana.

Em termos metodológicos, este primeiro resultado da pesquisa, caracterizado por uma evolução na recepção do dramaturgo à qual a mudança política em 1974 não foi alheia, permitirá construir uma "problemática", ou seja, estruturar uma série de interrogações suscitadas pelos elementos agora revelados, como as relações entre o sistema literário/teatral e o sistema político em determinados momentos da história nacional; o tipo de tradutores e de traduções envolvidos em cada um dos três períodos registados; a tipologia comparativa das traduções para a edição e para a cena; o estatuto do texto e da tradução em cada uma dessas práticas; a comparação dos públicos destinatá-

rios, etc. Neste modelo, o estudo da tradução no nível micro-textual ou linguístico surge contextualizado, permitindo assim elaborar uma reflexão crítica (mais do que uma avaliação subjectiva) sobre a variabilidade da relação intertextual. No plano macrotextual, o conhecimento do contexto histórico-político e sócio-cultural de recepção ganha pertinência no esclarecimento da função da tradução e dos textos representados: Brecht corresponde – mas de que modo? – a um processo de importação inovador para o sistema teatral português, tendo em conta as interacções culturais próprias da tradução teatral na cultura de recepção, etc.²⁰

>>

O segundo exemplo consiste na descrição e análise de um caso exemplificador da vida teatral portuguesa num determinado período, a partir de um repertório programado por uma companhia profissional de teatro, ao qual serão anexados os seus textos programáticos, numa sequência lógica, progredindo por etapas distintas, desde os processos de selecção e tradução dos textos até à sua recepção, passando pela sua produção e distribuição para um destinatário definido.²¹ Completada pela inclusão, nesse conjunto de dados, da análise dos agentes ou instituições que neles intervêm: editores, tradutores, críticos e agentes teatrais: produtores, encenadores e actores, e das suas acções, a proposta retoma o modelo consagrado da comunicação literária (produção, difusão e recepção) adaptado ao sistema teatral.

O caso seleccionado no teatro português para o efeito tem a vantagem de permitir um acesso relativamente fácil aos testemunhos documentais ou humanos que constituirão o dossier de apresentação da metodologia proposta.²² Trata-se do projecto de António Pedro, desenvolvido com o Círculo de Cultura Teatral / Teatro Experimental do Porto entre 1953 e 1960 e que reflecte uma política de repertório teatral estratégica, histórica e socialmente situada, na qual a inserção de obras estrangeiras inscritas no repertório universal e traduzidas para a representação corresponde ao objectivo cultural e cívico de implemen-

tação em Portugal do modelo de *théâtre populaire* francês do pós-guerra. O interesse deste caso específico reside na posição do projecto no contexto nacional – relativamente ao sistema político vigente – e, também, internacional – num período de transformação da função interventiva do teatro na sociedade contemporânea ao nível europeu, sendo assim propício para uma análise da tradução em termos nacionais e interculturais.

Para uma leitura analítica e crítica do repertório, o estudo da tradução teatral fornece ao teatrólogo o conceito de norma cuja aplicação à análise dos princípios de selecção das obras traduzidas permite introduzir uma reflexão sobre a relação quantitativa entre a presença de obras estrangeiras e de autores nacionais bem como sobre o carácter recorrente do recurso à tradução na composição anual dos repertórios.²³ Aos dados empíricos associam-se a sua leitura e interpretação, competindo ao estudioso de teatro ajuizar da significação cultural do processo: como interpretar, na história do teatro português, questões relativas às relações entre a importação – pela tradução – de autores estrangeiros e a produção nacional? Sabemos que poderão depender do grau de abertura e de tolerância do sistema literário de chegada em relação a outros sistemas, ou da necessidade da importação de textos perante a escassez da dramaturgia nacional, ou ainda do tipo de relações e de hierarquia entre as literaturas, na qual uma literatura-fonte prestigiada se impõe em detrimento de outras. No caso do TEP, a busca de respostas deverá ter em conta as características do contexto político e cultural de funcionamento da companhia, com elementos determinantes para a vida teatral e cultural, como a censura e os modelos culturais dominantes de protecção do património nacional em competição com (e contra) as influências externas. No caso em análise, a obra teatral de António Pedro, as suas escolhas enquanto dramaturgo, bem como os seus escritos teóricos sobre teatro, também deverão ser confrontados com o repertório do TEP de modo a identificarmos o tipo de coerência seguida na proposta teatral global do TEP na época.

A tradução de obras estrangeiras produziu, por outro lado, interacções com a tradição nacional, em particular no caso das obras do cânone, os “clássicos”, cuja releitura cénica, implementada em muitos palcos da Europa a partir dos anos de 1960, introduziu novos modelos para a sua interpretação cénica: em 1956, o irrepresentável Judeu é encenado numa versão cénica moderna, ao lado de um grupo numeroso de autores antigos do repertório universal como Sófocles, Molière, Shakespeare, Kleist, objecto de traduções novas, rompendo com a estética de dominante literária nesse campo.

A descrição comparativa das traduções, em articulação com as opções de encenação, conduzirá ao segundo passo da reflexão sobre o dossier escolhido: a produção do repertório que envolve um estudo dos agentes – autores, tradutores, encenadores, actores e outros participantes das acções realizadas. O conceito de *patronage* introduzido por André Lefevere poderá ser útil para analisar a instituição responsável pela importação dos textos, em particular quanto ao perfil do tradutor e sua relação com o trabalho teatral. Além disso, no caso presente, por se tratar de traduções destinadas ao palco, será preciso entender o modo como a encenação, enquanto componente visual na produção do sentido no espectáculo, estabelece uma relação entre o texto, cuja linguagem verbal se transforma na componente sonora, respiratória, rítmica da comunicação, assumida pelo actor, e os sinais não-verbais. Interessa, nesse campo, analisar o estatuto do texto na encenação, sendo que a conhecida oposição entre a adequação ou a aceitabilidade da tradução – a sua aproximação ao texto-fonte ou, pelo contrário, ao contexto de chegada – traduz atitudes igualmente opostas quanto aos objectivos dramaturgicos e estéticos dos criadores. Assim, a metalinguagem usada pode revelar, no recurso aos termos “adaptação”, “versão” ou “transposição”, etc., graus diversos de transformação, ou “manipulação” segundo a terminologia comum nos Estudos de Tradução, designada também “refracção” por Lefevere enquanto: “the adaptation of a work of

>>

literature to a different audience, with the intention of influencing the way in which that audience reads the work" (1982: 4); conceito, mais tarde, substituído pelo termo mais abrangente de "reescrita" (Lefevere *apud* Hermans 1999: 127). A recriação literária pode também significar uma forma de releitura política, usando a tradução como meio para a produção de um discurso identitário em determinados contextos ideológicos. Na proposta "experimental" do TEP, o projecto assume valores não somente estéticos, mas também políticos – e portanto éticos – no Portugal salazarista: quais são as relações entre tradução e ideologia neste caso? Em que medida a tradução exprime uma forma de resistência às interpretações dominantes da tradição? Na componente linguística dos textos, existirá um tipo de língua de chegada criada como língua própria desse teatro interventivo, inscrito numa determinada cultura de recepção, privilegiando determinados elementos de linguagem, como a oralidade ou o estilo falado, ou introduzindo sociolectos nas personagens de criados ou populares, etc.

A terceira etapa é centrada na recepção dos textos. Note-se que a companhia juntou à apresentação dos espectáculos uma vertente de edição que, no caso do TEP, é uma acção desenvolvida com uma produtividade significativa quanto ao empenho da instituição na estratégia de divulgação das obras, não só na efemeridade do teatro, mas também na construção de um repertório disponível para outros destinatários. Em cerca de dez anos, são dez textos dos quais metade são traduções, publicadas em cadernos que são igualmente testemunhos das encenações realizadas (cf. Porto 1997: 258). O interesse desse dado consiste na proximidade entre o texto representado e o texto publicado, e no estudo do tratamento dado às marcas da encenação no texto editado.

Finalmente, a recepção propriamente teatral desse repertório, que envolve o espectador como colaborador activo do sentido, também poderá ser estudada tendo em conta a função exercida pela tradução no contexto de chegada. Esse estudo per-

mitirá esclarecer a situação do teatro português nas suas relações com outras literaturas e culturas – neste caso, o *corpus* do TEP confirma a presença activa da influência do teatro francês em Portugal, recebido enquanto factor de inovação que, ao introduzir um novo modelo de trabalho cultural apoiado no teatro, questiona o cânone pela via da reescrita dos textos. Nesse aspecto, a recepção especializada, a que é assumida pela crítica profissional de teatro e publicada na imprensa, deverá, igualmente, ser equacionada com o tratamento dos textos traduzidos: qual é o discurso da crítica sobre os textos postos em cena, e qual é o conceito de tradução explícito ou implícito que preexiste à avaliação feita? E qual é a relação que se estabelece entre o teatro português, ou feito e situado em Portugal, e a tradução?

>>

No termo deste percurso, restar-nos-á evocar a recepção académica ou universitária da tradução teatral, que compete aos estudiosos do teatro e da tradução, e o grau de relevância dado à tradução como contributo para teorizar o nosso conhecimento e entendimento do teatro. Apenas recordamos que o modelo de estudo aqui descrito tenta mostrar a pertinência da inclusão num programa de ensino do teatro de uma reflexão sobre as relações entre o teatro e a tradução que, apesar de se pautar por uma relativa autonomia, dificilmente se pode alienar das questões centrais do estudo do teatro. Tendo acolhido os Estudos Teatrais na sua oferta de formação, a academia abriu novas áreas de ensino e de investigação. Mas, optando por orientações interdisciplinares, torna-se capaz de promover um novo discurso sobre a tradução e sobre o teatro, tanto no ensino universitário como na investigação nesse domínio e nos escritos ensaísticos ou de teoria teatral. <<

NOTAS

[1] A formação do tradutor teatral não será tratada aqui por pertencer ao domínio dos Estudos Aplicados de Tradução de acordo com o conhecido mapa de James Holmes (1988). Todavia, reconhecemos com Daniel Gile (2005: 241) o carácter algo arbitrário de tal separação e a importância da interligação entre os estudos tradutológicos (profissionais e universitários) e a sua aplicabilidade na prática dos tradutores.

[2] Assinalamos que a "tradução teatral", ao invés da tradução do verso, por exemplo, não faz parte das entradas do dicionário de Shuttleworth e Cowie (1995); na enciclopédia dirigida por Mona Baker, onde é tratada a tradução teatral, na entrada "Drama Translation", refere-se a ausência de uma teorização satisfatória da tradução teatral fora de um quadro interdisciplinar (Anderman 1998: 71-74).

[3] A nomenclatura escolhida para designar, neste caso, uma disciplina e uma matéria de estudo "novas" procura apontar uma direcção de trabalho coesa (elaborar uma problemática) sobre a tradução, entendida não em termos ontológicos, mas como processo e seu resultado, na área restrita da sua aplicação ao teatro.

[4] A disciplina é optativa e assume uma função de natureza propedêutica para eventuais desenvolvimentos pós-graduados na investigação teatral e/ou tradutológica.

[5] Um interessante conjunto de testemunhos de tradutores associados à prática teatral encontra-se no volume editado por David Johnston (1996).

[6] O conceito de "reescrita" é proposto por André Lefevere em meados dos anos de 1980 e designa a tradução bem como todos os processos de escrita derivados de um texto preexistente como a crítica, a historiografia, a composição de antologias, etc. Ver, mais adiante, ponto II do presente artigo.

[7] Os textos representativos da participação dos autores que aqui são citados figuram na antologia organizada por Lawrence Venuti (2000).

[8] Ver o texto de James Holmes considerado como a declaração fundadora da nova disciplina, recuperado para aquela antologia (Holmes 2000: 198-211).

[9] O estudioso encontra uma apresentação eficaz da disciplina dos Estudos de Tradução na obra de Jeremy Munday (2001) organizada como um manual de iniciação ao estudo da tradução, incluindo os principais debates teóricos e exemplos de aplicações práticas.

[10] Ver, em especial, o capítulo 6, curiosamente intitulado "Still Trapped in the Labyrinth: Further Reflections on Translation and Theatre" (Bassnett 1998: 90-108).

[11] Ver nomeadamente a relevância do estudo da recepção cultural do texto teatral em tradução (ou "cultural relocation") in Carole-Anne Upton (2000).

[12] O volume de ensaios sobre a tradução teatral dirigido por Nicole Vigouroux-Frey dedica o seu último capítulo à tradução no teatro contemporâneo, no âmbito do qual o teatro de Robert Wilson surge como exemplo dos limites da (in)traduzibilidade (1993: 243-258).

[13] A distinção entre textos informativos ou pragmáticos e textos literários não deixa de ter toda a pertinência no caso do texto dramático pela sua evidente dimensão estética e pelos efeitos que deve produzir no destinatário.

[14] Ver, em particular, a importância dada na última década do séc. XX ao conceito de interculturalismo bem como à interacção entre o texto e a palavra na criação teatral contemporânea (cf. Pavis 1996; Fischer-Lichte 1997).

[15] Contrariamente à tradição na área, a bibliografia produzida pela teoria literária mais recente e com maior acolhimento na universidade apresenta o género dramático em articulação com a sua recepção cénica (Carlos Reis, *O Conhecimento da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1995; Aguiar e Silva, *Teoria e Metodologia literárias*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990, entre outros, para as fontes portuguesas).

[16] Os textos reunidos na obra *Page to Stage: Theatre as Translation*, são predominantemente escritos por artistas ou produtores de teatro, de cinema ou TV que desenvolvem uma reflexão em torno do teatro como processo de "translation": "The aim of this book is to discuss practical problems of transposition, i.e., 'translations' on stage, theatre performances, and production processes, processes of transposing or transferring the dramatic (original or translated) text on to the stage. This dramatic transposition is a specialized form of translation unique to drama and different from translating poetry or narrative prose" (Zuber-Skerritt 1984: 1).

>>

[17] Ver a apresentação comentada da metodologia na obra de Jenny Williams e Andrew Chesterman (2002: 58-67).

[18] Para uma leitura crítica da teoria polissistémica, ver Theo Hermans (1999).

[19] Para o estudo do teatro em Portugal, a base de dados do Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CETbase) é, hoje, um auxiliar precioso. No caso de Brecht, a investigação dirigida em Coimbra pela germanista Manuela Delille representa um trabalho pioneiro nesse campo.

[20] Ver a importância dos mecanismos designados por *cultural relocation* no caso da tradução teatral em Carole-Anne Upton (2000). Ver também o volume de ensaios sobre a tradução teatral em Espanha na obra organizada por Francisco Lafarga e Roberto Dengler (1995).

[21] Cf. Christine Zurbach (2002) para o estudo de um repertório teatral em tradução. Para um nível avançado e especializado do estudo da tradução, ver Jenny Williams e Andrew Chesterman (2002).

[22] Além das informações prestadas pelos membros actuais do TEP e da possibilidade de aceder ao arquivo textual da companhia, o estudioso dispõe de publicações sobre o projecto do TEP, em particular: Carlos Porto (1997) e António Pedro (1981; 2001).

[23] O estudo do repertório encontra no conceito de norma introduzido nos Estudos de Tradução por Gideon Toury (ver nota 8) um instrumento adequado para a avaliação da articulação entre obras traduzidas e não traduzidas enquanto traço pertinente de uma política de repertório.

BIBLIOGRAFIA √

Anderman, Gunilla (1998), "Drama Translation", in Mona Baker (1998), pp. 71-74.

Baker, Mona (ed.) (1998), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, Manchester, St Jerome Publishing.

Bassnett, Susan (2002), *Translation Studies*, London & New York, Routledge [1980].

— / Lefevere, André (1998), *Constructing Cultures: Essays on Literary Translation*, Clevedon, Multilingual Matters.

34>35

Bourdieu, Pierre (1991), "Le champ littéraire", *Les actes de la recherche en sciences sociales*, n.º 89, Paris, Minuit.

Casanova, Pascale (1999), *La république mondiale des lettres*, Paris, Seuil.

Dubois, Jacques (1978), *L'institution de la littérature*, Brussels, Labor.

Even-Zohar, Itamar (1990), "The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem", *Poetics Today*, 11, 1 (Special Issue), pp. 45-51.

Fischer-Lichte, Erika (1997), "Familiar and Foreign Theatres: The Intercultural Trend in Contemporary Theatre", in *The Show and the Gaze of Theatre: A European Perspective*, Iowa, University of Iowa Press, pp. 133-146.

Gile, Daniel (2005), *La traduction: La comprendre, l'apprendre*, Paris, PUF.

Hermans, Theo (1999), *Translation in Systems*, Manchester, St Jerome Publishing.

Holmes, James S. (1988), *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*, Amsterdam, Rodopi.

— (2000), "The Name and the Nature of Translation Studies", in Lawrence Venuti (2000), pp. 172-185.

Johnston, David (ed.) (1996), *Stages of Translation: Essays and Interviews on Translating for the Stage*, Bath, Absolute Classics.

Lafarga, Francisco / Dengler, Roberto (ed.) (1995), *Teatro y Traducción*, Barcelona, Universitat Pompeu Fabra.

Lefevere, André (1982), "Mother Courage's Cucumbers: Text, System and Refraction in a Theory of Literature", *Modern Language Studies*, 12, 4, pp. 3-20.

— (1984), "Refraction: Some Observations on the Occasion of Wole Soyinka's *Opera Wonyosi*", in Ortrun Zuber-Skerritt (1984), pp. 191-198.

Munday, Jeremy (2001), *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*, London & New York, Routledge.

Pavis, Patrice (ed.) (1996), *The Intercultural Performance Reader*, London & New York, Routledge.

Pedro, António (1981), *Teatro completo*, Lisboa, INCM.

— (2001), *Escritos sobre teatro*, org. Fernando Matos Oliveira, Porto, Lisboa e Coimbra, TNSJ, Edições Cotovia e Angelus Novus.

Porto, Carlos (1997), *O TEP e o teatro em Portugal: Histórias e imagens*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida.

Shuttleworth, Mark / Cowie, Moira (1997), *Dictionary of Translation Studies*, Manchester, St Jerome Publishing.

Toury, Gideon (1978), "The Nature and Role of Norms in Literary Translation", in J.S. Holmes, J. Lambert and R. van den Broeck (eds.), *Literature and Translation: New Perspectives in Literary Studies*, Leuven, ACCO, pp. 83-100.

Upton, Carole-Anne (ed.) (2000), *Moving Target: Theatre Translation and Cultural Relocation*, Manchester, St Jerome Publishing.

Venuti, Lawrence, (ed.) (2000), *The Translation Studies Reader*, London & New York, Routledge.

Vigouroux-Frey, Nicole (org.) (1993), *Traduire le théâtre aujourd'hui?*, Rennes, Presses Universitaires de Rennes.

Williams, Jenny / Chesterman, Andrew (2002), *The Map: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*, Manchester, St Jerome Publishing, 2002.

Zuber-Skerritt, Ortrun (1984), *Page to Stage: Theatre as Translation*, Amsterdam, Rodopi.

Zurbach, Christine (2002), *Tradução e prática do teatro em Portugal de 1975 a 1988*, Lisboa, Edições Colibri.

>>